

CA

r e v i s t a

n.º 37 | Outubro 2015
Grupo Crédito Agrícola

GRUPO CA
1.º SEMESTRE 2015:
RESULTADOS EM ALTA

ANTÓNIO GENTIL MARTINS / ENTREVISTA

O cidadão tem de ser
livre de escolher
o seu médico e a instituição de cuidados de saúde

CA Jovens

CA DESTINO ESCOLHE O TEU.

Com a nova **Solução CA Destino**, quanto mais poupas mais longe chegas. Escolhe para onde queres ir e atira-te à tua viagem de sonho. E porque queremos continuar a dar nota máxima ao teu futuro, lançámos a 2ª edição do programa **CA Nota 20**, que combina, de forma perfeita, Estudo com Poupança. Sabe mais e conhece os regulamentos em www.creditoagricola.pt ou na tua Agência do Crédito Agrícola.

TERESA ALMEIDA
Campeã Mundial de Bodyboard

Adere à Solução **CA Destino** e atira-te à tua viagem de sonho.

Para mais informações, consulta a tua Agência ou:

Linha Directa 808 20 60 60

Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt

 **CA Vida**  **CA Seguros**

 **CA**

Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911



Inovação como utopia indispensável

Inovar não será certamente algo fácil, simples, imediato. Mas até como utopia orientadora de opções económicas e sectoriais tem o mérito de interpelar, mobilizar e motivar. Num quadro conjuntural ainda difícil de ultrapassar, sem dúvida que a inovação do 'made in Portugal' tem ajudado – e muito – à relevância das nossas exportações, junto de mercados onde a competitividade é extremamente visível. Inovar pressupõe empreender com visão competitiva. E por isso, aí está mais um Prémio Empreendedorismo e Inovação CA, cujos vencedores em 2015 serão divulgados já em Dezembro. Por falar em prémio, fomos ao encontro de quem se distinguiu

em 2014, na categoria "Investigação e Inovação Tecnológica", e partilhamos novidades trazidas da Universidade do Algarve. Também o Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola se perfila, uma vez mais, como revelador de propostas inovadoras num sector também ele muito disputado. E fechamos esta nota sublinhando um português genial que nos proporcionou uma entrevista exclusiva: o professor António Gentil Martins. Um exemplo de inovação na sua especialidade – a cirurgia pediátrica – e no modo como observa e avalia a saúde em Portugal, para a qual defende outro SNS, que significa outra designação e outro modelo: um Seguro Nacional de Saúde.

sumário

6

Brindamos a Portugal



PRÉMIO
EMPREENDEORISMO
E INOVAÇÃO
CRÉDITO AGRÍCOLA

AGRICULTURA
AGRO-INDÚSTRIA
FLORESTA E MAR

8

Empreender e Inovar dá Prémio CA



24

Gentil Martins e o novo SNS



36

A honrar os nossos sabores

grande plano

Resultados do primeiro semestre de 2015

GRUPO CRÉDITO AGRÍCOLA LUCRA 25,6 MILHÕES DE EUROS

O Grupo Crédito Agrícola alcançou um resultado líquido positivo de 25,6 milhões de euros durante os primeiros seis meses de 2015, o que representa um aumento de 16 por cento face a Junho de 2014. No negócio bancário, em Junho de 2015, o Crédito Agrícola alcançou um resultado líquido de 20,0 milhões de euros. A carteira de crédito (bruto) ascendeu, no final de Junho deste ano, a 8,258 mil milhões de euros, mais 1,8 por cento do que no período homólogo. Os recursos de clientes sob a forma de depósitos bancários totalizaram 10,7 mil milhões de euros,

evidenciando um crescimento, em termos homólogos, de 5,7 por cento, que corresponde a 580 milhões de euros. O rácio Common Equity Tier 1, que se fixou em 13 por cento (bastante acima dos oito por cento recomendados), confirma a solvabilidade do Grupo Crédito Agrícola.

As empresas do Crédito Agrícola apresentaram um resultado positivo entre Janeiro e Junho deste ano. A CA Vida apresentou resultados positivos de 0,9 milhões de euros e a CA Seguros lucrou 2,7 milhões de euros. Também a CA Gest (gestora de activos) lucrou 0,6 milhões de euros.

Principais Indicadores Consolidados do Grupo Crédito Agrícola

Valores em milhões de euros, excepto percentagens

Indicadores Consolidados do Grupo CA	Jun. 2014	Jun. 2015	Δ Abs. 15/14	Δ % 15/14
Resultado líquido consolidado	22,1	25,6	3,5	16%
do qual: Resultado líquido (negócio bancário)	25,1	20,0	-5,1	-20%
Activo total líquido	15.051	14.394	-657	-4,4%
Rentabilidade do activo (ROA)	0,29%	0,36%	0,1 p.p	n.a.
Situação líquida	1.211	1.082	-129	-10,7%
Rentabilidade dos capitais próprios (ROE)	3,65%	4,73%	1,1 p.p	n.a.
Rácio common equity tier I (<i>phased-in</i>)	13,1%*	13,0%	n.a.	n.a.
# de agências bancárias	683	681	-2	-0,3%

(*) Com referência a 31.Dez.2014 e incorporando o resultado do ano.

destaque

Renovado brinde a Portugal

Depois do sucesso alcançado em 2014,
o Crédito Agrícola lança 2.ª Edição do Concurso de Vinhos

O “2.º Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola” é destinado a Produtores e Cooperativas de todas as regiões vitivinícolas do país, numa iniciativa em parceria com a Associação dos Escanções de Portugal. A concurso estarão vinhos brancos e tintos produzidos em Portugal, agrupados por região vitivinícola. Para cada região vitivinícola e para as categorias “Vinho Branco” e “Vinho Tinto”, será atribuída a distinção *Tambuladeira dos Escanções de Portugal* de ouro, prata e bronze. O Concurso decorrerá na Portugal Agro, de 21 a 23 de Novembro, na FIL, em Lisboa, da qual o CA é patrocinador oficial. A 21 e 23 de Novembro terá lugar a realização das Provas Cegas pelo Júri do Concurso e no dia

24 de Novembro decorrerá a Cerimónia de Entrega de Prémios, também na FIL, durante a Feira Expo/Alimentária 2015. De sublinhar que em 2014, a 1.ª Edição do Concurso de Vinhos registou a inscrição de 280 vinhos e premiou com as *Tambuladeiras dos Escanções de Portugal* de Ouro, de Prata e de Bronze um total de 74 vinhos brancos e tintos, oriundos das regiões vitivinícolas dos Vinhos Verdes, Trás-os-Montes, Douro, Beiras, Dão, Bairrada, Tejo, Lisboa, Península de Setúbal e Alentejo. Esta é mais uma iniciativa do Grupo Crédito Agrícola para apoiar o sector e o desenvolvimento das economias locais, especialmente as Cooperativas e os Produtores, promovendo e colocando à prova a qualidade dos vinhos nacionais.

Inscrições e Regulamento do Concurso em www.creditoagricola.pt.

2º Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola

PONHA O SEU VINHO À PROVA

Destinado a Produtores e Cooperativas de todas as Regiões Vitivinícolas do País. Em parceria com a Associação dos Escanções de Portugal.



PUBLICIDADE 07/2015

Se é Associado ou Cliente do Crédito Agrícola inscreva os seus vinhos até 13 de Novembro e faça parte da lista de vencedores.

No Portugal Agro, de 21 a 23 de Novembro, na FIL, Parque das Nações, Lisboa.

Consulte o regulamento em www.creditoagricola.pt

Patrocinador oficial do:



PORTUGAL
agro uma ligação forte à nossa terra

Feira Internacional das Regiões,
da Agricultura e do Agro Alimentar
www.portugalagro.fil.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911

destaque



PRÉMIO EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO CRÉDITO AGRÍCOLA

AGRICULTURA
AGRO-INDÚSTRIA
FLORESTA E MAR

Empreender e inovar dá Prémio CA

Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola 2015: o Júri já apurou os três finalistas de cada categoria. Os premiados serão conhecidos a 2 de Dezembro, em cerimónia a realizar no Auditório da Reitoria da Universidade Nova, em Lisboa

O Prémio Empreendedorismo e Inovação Crédito Agrícola tem por objectivo reconhecer o mérito e a excelência na agricultura, contribuindo, de forma efectiva, para a disseminação de uma cultura de empreendedorismo e inovação nos sectores agrícola, agro-industrial, florestal e do mar em Portugal. O concurso é público e tem por objectivo seleccionar, divulgar e premiar ideias, projectos e empresas inovadoras nas seguintes categorias: *Produção e Transformação*; *Comercialização*; *Inovação em Parceria*; *Jovem Empresário Rural* e *Projectos de Elevado Potencial promovidos por Associados do Crédito Agrícola*. Os projectos vencedores de cada categoria serão laureados

com um prémio monetário no valor de 5.000 euros, usufruindo, além disso, de condições preferenciais em linhas de financiamento e nos produtos financeiros do Crédito Agrícola. De assinalar que os trabalhos vencedores serão ainda divulgados em vídeo promocional na cerimónia de entrega dos prémios, com impacto mediático nos órgãos de comunicação social, designadamente nos diários de expressão nacional, como o *Correio da Manhã*, e nas publicações de referência na área de economia e negócios, nomeadamente o *Diário Económico*. O concurso concederá também uma Menção Honrosa, no valor de 2.500€, para cada uma das três categorias: *Produção e Transformação*; *Comercialização* e *Inovação em Parceria*.



Os resultados do concurso serão comunicados numa cerimónia de entrega de Prémios, a realizar no dia 2 de Dezembro, no Auditório da Reitoria da Universidade Nova, em Lisboa.

Em reunião realizada a 22 de Setembro, na qual apurou os três finalistas de cada categoria, o Júri foi constituído por treze elementos: Licínio Pina (presidente do júri), em representação do Crédito Agrícola, Luís Mira da Silva (Inovisa), Pedro Rocha Vieira (Beta-i), Sara Pereira (AIFP – Associação para a Competitividade das Indústrias da Fileira Florestal), Gonçalo Viegas (EMEPC – Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental); Nuno Canada (INIAP – Instituto Nacional de Investigação Agrária

e Veterinária), Gonçalo Santos Andrade (Portugal Fresh) e João Fernandes (Programa Estratégico para o Empreendedorismo e Inovação). Para além dos elementos de base, o elenco de jurados integra ainda um elemento adicional diferenciado por cada categoria: *Produção e Transformação* – Aldina Fernandes, (representante da Confagri); *Comercialização* – Bruno Martins (Câmara de Comércio e Indústria Portuguesa); *Inovação em Parceria* – Custódia Correia (Rede Rural Nacional); *Jovem Empresário Rural* – Firmino Cordeiro (Associação de Jovens Agricultores de Portugal) e, por último, na categoria de *Projetos de Elevado Potencial Promovidos por Associados do CA*, Renato Feitor (Caixa Central de Crédito Agrícola).

a ter em conta



CA DESTINO

Entra na onda da Teresa

Exemplo de superação de desafios, a jovem campeã mundial de bodyboard Teresa Almeida, patrocinada pelo Crédito Agrícola, é a face visível da campanha 'CA Destino', que desafia os jovens a poupar. Atenção: há 50 passagens aéreas duplas para oferecer. E mais: os jovens alunos podem ainda participar no programa CA Nota 20, em que os melhores desempenhos são premiados.

Com a campanha “CA Destino”, o Crédito Agrícola propõe ao universo jovem um conjunto de produtos de poupança e protecção, promovendo ainda a oferta de passagens aéreas duplas à Europa, assim como a possibilidade de participação no Programa CA Nota 20 – que premeia o bom desempenho escolar. Entre as soluções em campanha está a Poupança Futuro, um produto com um montante mínimo de abertura e manutenção de 25€, prazo de 1 ano e renovação automática, que atribui prémios de permanência de 0,20%, até ao máximo de 1%, desde que seja feito pelo menos um reforço por período e não existam mobilizações antecipadas. Durante o período da campanha o CA oferece a primeira anuidade do Seguro CA Acidentes Pessoais Protecção Jovem e a isenção de todas as anuidades do Cartão BeFree

– um cartão pré-pago, não associado a uma conta de depósito à ordem, que permite efectuar levantamentos na rede Multibanco e pagamentos em qualquer estabelecimento comercial no nosso país. O CA oferece 15% de desconto no valor do prémio do CA Universitário Protecção – um seguro que garante a realização dos estudos universitários e o bem-estar dos jovens na ausência ou redução do rendimento familiar. Os 50 jovens clientes que mais pouparem/investirem nos produtos anteriores (excepto Cartão BeFree), habilitam-se a ganhar passagens aéreas duplas para um dos destinos à sua escolha entre Londres, Paris, Amesterdão, Berlim e Praga. Protagonizada pela campeã mundial de bodyboard, Teresa Almeida, a campanha destina-se aos jovens entre os 13 e os 17 anos e está disponível nas Agências Crédito Agrícola até 13 de Novembro.

CA premeia melhores alunos com 25 mil euros

Entretanto, decorreram em todo o País cerimónias para homenagear os jovens cujo desempenho escolar mais se destacou em 2014/2015, num conjunto de 120 alunos distinguidos pelo Crédito Agrícola, totalizando a atribuição de prémios pecuniários no valor de 25 mil euros. O Grupo CA mantém o programa Nota 20 e desafia os jovens a aplicarem-se neste novo ano lectivo 2015/2016. Inserido na campanha “CA Jovens”, o programa CA Nota 20 incentiva práticas de poupança e premeia os bons resultados escolares, constituindo um estímulo aos estudantes entre o 7.º e o 12.º ano de escolaridade. Os 20 melhores alunos de cada ano escolar,



desde o terceiro ciclo ao ensino secundário, recebem prémios monetários com valores entre os €100 e os €1.000. Promover o desenvolvimento da cultura de

mérito e valorizar o esforço e o desempenho individual, criando estímulos para os alunos, é o objectivo do Crédito Agrícola com a implementação deste programa.

Portugal exporta mais

Segundo dados do INE, as exportações e as importações de bens cresceram 5,8% e 2,4%, respectivamente, entre Junho e Agosto de 2015 face ao período homólogo. De acordo com a mesma fonte, todos os indicadores vão no sentido de confirmar as estimativas das empresas exportadoras de bens, que apontam para um acréscimo de 3,4% das exportações anuais em 2015 em relação ao ano anterior

Dados divulgados, a 9 de Outubro, pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), reportando as Estatísticas do Comércio Internacional, assinalam que as exportações e as importações de bens subiram 5,8% e 2,4%, respectivamente, entre Junho e Agosto de 2015 face ao período homólogo. Durante este período, o défice da balança comercial diminuiu 331,1 milhões de euros, situando-se em -2 425,7 milhões de euros. No mês de Agosto, em particular, as exportações de bens cresceram 3,3% e as importações subiram 1,7%, quando comparadas com o mesmo mês de 2014. Esta variação deve-se ao

crescimento do Comércio Intra-União Europeia, já que o Comércio Extra-UE apresentou uma quebra.

No que reporta às importações, houve um aumento devido à evolução do Comércio Intra-UE, dado que as importações Extra-UE registaram um decréscimo.

Tudo somado, estes dados vêm confirmar as estimativas das empresas exportadoras de bens, que, segundo o "Inquérito sobre as Perspectivas de Exportação de Bens" também realizado pelo INE, entre Maio e Junho deste ano, apontam para um acréscimo de 3,4% das exportações em 2015 face a 2014.

Exportações na agenda CA em São Teotónio

O Grupo CA, em parceria com a Portugal Fresh, promoveu em São Teotónio, a 25 de Junho, o workshop “Cooperar para Exportar”. Trazendo ao debate as estratégias e os instrumentos destinados a potenciar a actividade exportadora das empresas, o encontro reuniu empresários, agricultores, produtores e entidades do sector. De assinalar as intervenções de responsáveis da Câmara de Comércio e Indústria Luso-Francesa, da Associação dos Horticultores do Sudoeste Alentejano, da Crédito y Caución e da Direcção de Negócio Internacional do Crédito Agrícola. Nota, ainda, para a apresentação de casos de sucesso na região, através das empresas Vitacress, Vale da Rosa, Lusomorango e Sudoberry. Com abertura a cargo do presidente do Conselho de Administração do Crédito Agrícola de São Teotónio, António Nobre Louçã, o seminário foi encerrado pelo director regional da Agricultura e Pescas do Alentejo, Francisco Santos Murteira. Mais uma iniciativa do Grupo CA para apoiar o sector e o desenvolvimento das economias locais, nomeadamente através da dinamização do negócio da exportação das empresas portuguesas.



actualidade CA



CA DE COIMBRA

Proximidade e notoriedade

A dinâmica do CA de Coimbra é visível tanto no plano interno, como no exterior. No primeiro caso, destaque para a reinauguração, a 19 de Junho, da Agência das Nogueiras, permitindo, assim, estar mais próximo das populações, oferecendo mais serviços. Fora de portas, o CA de Coimbra e a Académica promoveram, a 4 de Agosto, a 1.ª edição do Troféu Crédito Agrícola, em futebol, atribuído na apresentação da Briosa aos seus associados, em jogo com os marroquinos do Wydad, e conquistado pela equipa anfitriã.



CA DO DOURO E CÔA

Cidadania responsável e activa

O CA do Douro e Côa traduz a sua dimensão cívica em várias frentes, numa lógica de cidadania responsável e actuante junto das comunidades locais. A 19 de Junho promoveu a entrega de cheques solidários à Delegação do Côa da Cruz Vermelha Portuguesa e à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova de Foz Côa. Esta iniciativa porta-a-porta teve início com a colocação de uma peça de puzzle nas caixas do correio. Através desse contacto directo, a população foi convidada a construir um puzzle de grande formato na Agência CA de Vila Nova de Foz Côa, sendo que cada peça seria convertida em apoio monetário em benefício das referidas instituições solidárias. A 14 de Julho, no cineteatro João Costa, em S. João da Pesqueira, o CA do Douro e Côa associou-se ao Município local e ao Centro de Gestão da Empresa Agrícola da Região Sul, no âmbito de uma sessão de esclarecimento sob o tema "Mudanças na Agricultura Duriense".



De Parabéns

Crédito Agrícola do Noroeste celebra 100 anos com Festa em Monção

O Crédito Agrícola do Noroeste celebrou, a 23 de Agosto, o seu 100.º aniversário. A festa teve como cenário a vila de Monção, local onde justamente nasceu, a 12 de agosto de 1915, a primeira das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo que estão na origem do CA do Noroeste. Cerca de 500 convidados, entre Colaboradores, Associados, Clientes e familiares, marcaram presença num animado convívio com a actuação do cantor Quim Barreiros. Entre os momentos de significado maior, importa destacar



a Homenagem aos Associados do Crédito Agrícola do Noroeste com mais de 50 anos de fidelização, que receberam a peça em ouro e uma obra de arte, autenticada pela artista vianense Paula Pereira. Este evento inscreve-se num vasto programa de comemorações traduzido ao longo do ano, com o objectivo de assinalar o Centenário do CA do Noroeste, recordando e distinguindo o percurso histórico da instituição financeira, e ao mesmo tempo valorizando e promovendo a região.

actualidade CA



AGROSEMANA

O CA da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende teve destacada presença na AgroSemana – Feira Agrícola do Norte, certame realizado na Póvoa de Varzim, de 3 a 6 de Setembro, e que registou cerca de 36 mil visitantes. De assinalar, no stand CA, a visita do Secretário de Estado da Agricultura, José Diogo Albuquerque, ali recebido pelo presidente do Conselho de Administração do CA da Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Esposende, Joaquim Maia Igreja.



EXPOFACIC

O CA de Cantanhede e Mira reafirmou, de modo relevante, a sua condição de patrocinador e a sua presença como expositor na Expofacic – Exposição, Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Cantanhede, realizada de 23 de Julho a 2 de Agosto. Integrada nas Festas do Concelho e a assinalar a 25.ª edição, a Expofacic é, de acordo com os seus responsáveis, “o maior certame do País, com cerca de 500 expositores e meio milhão de visitantes”. Para além do stand, representativo da dimensão e do valor do Grupo Crédito Agrícola, a feira contou com a presença de três ATM do CA.



EXPODEMO

O CA do Vale do Távora e Douro foi, pelo terceiro ano consecutivo, o Parceiro Principal da Expodemo, certame realizado em Moimenta da Beira, de 25 a 27 de Setembro. Nesta feira, uma das maiores e mais inovadoras da região, aliando a cultura aos produtos endógenos, como a maçã, o vinho e o espumante, o Cristas foi estrela no *stand* CA, de tão requisitado para fotografias com miúdos e... graúdos. Paralelamente, assinalando o início do ano lectivo 2015/2016, o CA do Vale do Távora e Douro levou o Cristas a duas escolas do concelho de Moimenta da Beira (Alvite e Leomil), onde distribuiu *Kits* Escolares Crédito Agrícola. Resultado: animação garantida e alegria contagiante!

CIRIEC

O presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central foi um dos oradores convidados da 5.ª Conferência Internacional de Pesquisa em Economia Social, realizada em Lisboa, de 15 a 18 de Julho. Num grande fórum de debate onde igualmente marcaram presença o Primeiro-Ministro, Pedro Passos Coelho, e a antiga Ministra da Saúde, Maria de Belém Roseira, a intervenção de Licínio Pina sublinhou o papel-chave das Caixas Agrícolas no âmbito da economia social, num contexto de proximidade sem paralelo com as comunidades locais, próprio da Banca de relação praticada pelo Crédito Agrícola.



FESTIVAL DO CRATO

OCA do Norte Alentejano valorizou a sua notoriedade num evento onde é sempre referência: o Festival de Artesanato e Gastronomia do Crato. Com um forte cariz regional, acentuado pela utilização da cortiça na concepção do *stand*, a CCAM apostou este ano na promoção das empresas regionais, promovendo diariamente mostras de produtos. A degustação dos vinhos, azeites, queijos e enchidos e a oferta de produtos de *merchandising* contribuíram para que esta iniciativa do CA do Norte Alentejano fosse um tempo e um espaço de afirmação do Crédito Agrícola.



SIL

O Grupo CA apresentou, no Salão Imobiliário de Portugal (SIL), realizado de 7 a 11 de Outubro, cerca de 2.000 imóveis, proporcionando condições especiais de financiamento. Dividida entre imóveis residenciais e não residenciais, a oferta CA (www.caimoveis.pt) contempla terrenos para construção, moradias e apartamentos, quintas e herdades, lojas, armazéns e escritórios espalhados por Portugal Continental e Açores. Realizado em simultâneo com a INTERCASA, o SIL registou este ano mais de 40 mil visitantes.





PARCEIROS DA INOVAÇÃO NO ALENTEJO

O Crédito Agrícola e a Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo (ADRAL) estabeleceram um protocolo de parceria que consagra quatro grandes objectivos: apoiar novas empresas (start-ups); apoiar os empreendedores com projectos inovadores na vertente de inovação

tecnológica, eficiência energética, agricultura e agro-indústria; apoiar a inovação social; e apoiar ideias inovadoras de alunos das Universidades e Politécnicos que tenham um relacionamento com a ADRAL. Mais informação sobre esta parceria em www.creditoagricola.pt ou numa Agência CA.

APOIO A CANDIDATURAS 'PORTUGAL 2020'



O Grupo CA e a izQL estabeleceram um protocolo no contexto das políticas de desenvolvimento económico e social do país – o *Portugal 2020*. Com esta cooperação, o Crédito Agrícola consolida junto dos seus Associados, Clientes e outros empreendedores, a prestação de serviços especializados de consultoria, em condições preferenciais, para um acompanhamento personalizado dos projectos de investimento e preparação da sua candidatura ao programa operacional mais adequado, no âmbito do *Portugal 2020*. Registe-se que o *Portugal 2020* é um acordo de parceria adoptado entre Portugal e a Comissão Europeia, no qual se definem os princípios de programação que consagram a política de desenvolvimento económico, social e territorial para promover, em Portugal, entre 2014 e 2020.

Portugal no mundo



Gourmet com sabor 'portugais'

Apoio dinâmico à exportação de produtos regionais é um dos argumentos do Crédito Agrícola através da sua presença no exterior, de que constitui exemplo o Escritório de Representação em Paris

O Crédito Agrícola está a apoiar os esforços de internacionalização dos produtos de sabores tradicionais portugueses. Com uma aposta nos mercados *gourmet* de outras latitudes, empresas como a Casa da Prisca, Cliente do CA de Vale do Távora e Douro, apostam em marcar presença no disputado espaço de prateleira de lojas de excelência, contando, para tal, com a parceria especializada do Crédito Agrícola. E foi justamente com esse propósito que o Escritório de Representação do Grupo CA na capital francesa esteve recentemente em reunião com *Le Bon Marché – La Grande Épicerie de Paris*, uma das cotadas lojas *gourmet* da cidade luz, representada nesse encontro pelo responsável

da secção de frescos, François Pouzache. As atenções dos responsáveis da loja parisiense convergiram para os cerca de 30 produtos diferentes – enchidos, queijos, bolos, conservas, azeite e vinhos, entre outras referências – provenientes de cerca de 20 produtores de Norte a Sul de Portugal, todos eles Clientes do CA. Pela aceitação registada, espera-se que muito em breve seja possível provar os melhores sabores de Portugal, bem no centro de Paris. *Le Bon Marché*, ideia inovadora do casal Boucicaut, tornou-se rapidamente um modelo comercial inspirador em todo o mundo, no contexto da moda e dos produtos de luxo. *La Grande Épicerie de Paris*, com uma história que remonta a 1923, é hoje a mais requisitada loja *gourmet* de Paris.

sexto sentido

Nova estação

Entre com estilo

Os dias mais frios chegam-nos com novidades. Novas tendências, novas cores, novas texturas. A mudança de estação implica mudança de vestuário, escolha de peças mais quentes, mais aconchegantes



C&A

Um casaco comprido é essencial para resistir com estilo ao frio. Casaco com corte masculino, com botões dourados num estilo *navy* – ou, então, os modelos mais clássicos, estruturados. Voltaram as capas e os anoraques de penas e com capuz com pelo, tendências em voga já no ano passado.

Preto, azul marinho e cinzento são cores-chave para os meses mais frios. Com eles cruzam-se o clássico branco, o *camel*, o vermelho morango, o *burgundy* ou o amarelo mostarda. Com esta gama de cores, tem margem para fazer combinações mais clássicas ou mais modernas. E assim não haverá monotonia nos dias mais chuvosos e cinzentos. Seguramente.

Neste Outono-Inverno, aposte nas franjas, aplicações, lantejoulas – tudo para dar vida ao seu *look*. As marcas e criadores investiram nesta tendência.



ZARA

STRADIVARIUS



KIKO



ZARA



Obrigatoriamente

- Botas
- Casacos compridos
- Chapéus
- Calças à boca de sino

Os meses de frio e chuva não dispensam o uso de umas boas botas. E, nesta temporada, opções não faltam. Botas de cano alto, rasas ou de salto; os botins, ideais para usar com *skinny jeans*, mas que também combinam lindamente com saias, vestidos ou calções. Ao fim-de-semana, porque não optar por umas divertidas galochas?

Também não faltam as opções de acessórios. Golas de pele, lenços, écharpes e cachecóis. Nota de relevo para os chapéus, assumidamente de regresso consolidado nos últimos anos.

Moda e beleza andam de mão dadas. Por isso, para combinar com um *look* elegante e moderno, não descure a maquilhagem. Utilize um *BB cream* para uniformizar e, ao mesmo tempo, hidratar a pele. Um batom vermelho, rímel e *blush* rosado podem andar sempre na sua carteira – são produtos básicos e que, num ápice, tornarão o seu rosto mais vivo, mais luminoso. Surpreenda-se.

PULL & BEAR



H&M



cliente CA



Há estrelas no céu e em Évora

Capote's Emotion. A tradição alentejana reinventada para aquecer, com muito charme e marcada elegância, os dias frios de Portugal e do Mundo

Num dia de Janeiro, desses ao jeito da música de Rui Veloso *Não há estrelas no céu*, por justamente fazer 'um frio de rachar', duas amigas de longa data, que partilharam o curso de Sociologia na Universidade de Évora, juntaram-se ao seu grupo habitual de convivas num

almoço à boa mesa alentejana, onde, honrando a tradição, as mulheres, mais que em maioria absoluta, fazem o pleno. Pouco tempo depois de chegarem ao restaurante, vêem entrar uma cara conhecida que, tendo por destino outra mesa, lhes dá as boas-tardes com um sorriso tranquilo e sem o menor sinal de frio

trazido da rua... Questionada por isso, logo a recém-chegada respondeu que nos dias invernosos não prescindia nunca do seu capote alentejano tradicional. E por várias razões. Desde logo pela garantia de que o frio ali não entra. Depois, porque o corte desta peça em nada condiciona a condução automóvel, uma vez que os braços têm total liberdade de movimentos. Um senão?... Talvez o peso – mas tenhamos presente que o capote tradicional, feito em burel, serve primeiro que tudo (e muito bem) os intentos dos pastores; só depois, o capote alentejano ganhou outro estatuto quando começou a ser usado pelos lavradores abastados, sendo um casaco mais leve, não já castanho como o burel, mas em tecido preto e gola de raposa, ao invés da gola de borrego cortada rente, na peça do pastor. Os dois dedos de prosa terminaram aqui, com votos de bom almoço – que o foi certamente. Só que as amigas Delfina Marques (empresária já com experiência em várias áreas de actividade) e Florbela Nunes (consultora de emprego) ficaram a matutar no assunto... E logo se perguntaram: e porque não reinventarmos o capote alentejano, depurando-lhe o design, conferindo-lhe outra leveza, pintando-lhe outras cores? Dito e feito. Poucos dias depois, partiram para o Norte à procura de fabricantes de tecidos que pudessem dar resposta às suas questões, levando na bagagem muita fé no projecto. Delfina conta-nos que a viagem não foi fácil. “Quase todas as fábricas que contactámos não se mostraram disponíveis para fornecer as pequenas quantidades de tecido de sete cores que então precisávamos para começar. Mas houve um fabricante que foi sensível, acreditou nas nossas ideias e nos permitiu avançar”. Em 2013, nascia a Capote’s Emotion*. Hoje instalada no número 16 da Rua Miguel Bombarda, em Évora, a loja-atelier é ver para... querer um capote alentejano ou uma samarra ou uma capa, no caso das senhoras, sendo que para criança o portefólio contempla capote e capa e, finalmente, para homem há capote e samarra. Sob a batuta da costureira Eulália Beijinho, Fátima Bolas e Maria José Correia fecham o trio de mãos sábias que dão forma, cor e alma a cada peça com a assinatura Capote’s Emotion, na sustentável leveza da lã e do veludo de lã. Cada colecção narra uma história que tem por pano de fundo o Alentejo. O ano passado foram referências regionais como o

vinho, o azeite ou a água, a eleger as cores de cada capote – e assim tivemos, por exemplo, o Aragonês, o Verdeal, o Alqueva... Já a colecção Inverno 2015/16 remete-nos para diferentes épocas, culturas, estilos e tradições, e assim temos Renascença, Água de Prata, Ager, Mudéjar, entre outros registos. Em cada ano, há sempre surpresas que se revelam... Este ano, foram a capa e as peças infantis. Melhor que apontar mais adjectivos ao que, substantivamente, é arte e talento desta marca portuguesa, entremos em www.capotes.pt. E para quem não resiste a ir à



loja para experimentar desde já estas peças-maravilha, além de Évora, a Capote’s Emotion tem pontos de venda em Aveiro, Lamego, Paredes e Beja. Com uma produção sempre a crescer (+ 60% logo no segundo ano), as peças criadas pela equipa de Delfina e Florbela andam a correr a Europa e o Mundo, com pedidos da diáspora portuguesa e não só... De resto, em Outubro, a convite da Casa do Alentejo, a empresa estará a apresentar as suas criações no Canadá. Entretanto, o telemóvel toca... Delfina pede desculpa pela interrupção, mas o cliente está primeiro... É da Holanda. Mais uma encomenda. Mais uma prova de que, afinal, há estrelas no Céu e em Évora. Estrelas que brilham desde logo, lá em cima, no primeiro andar da loja-atelier. Estão silenciosamente a moldar, a cortar e a coser, para que, quando for Janeiro, esteja um frio de... saborear. No calor de um capote, de uma samarra ou de uma capa.

* Cliente do Crédito Agrícola do Alentejo Central

entrevista

ANTÓNIO GENTIL MARTINS*Quer médico ou instituição de cuidados de saúde*

O cidadão tem de ser livre de escolher

O Mundo conhece-o. E reconhece-o. Mais de 12 mil operações depois, o genial cirurgião pediátrico continua, na invejável destreza dos seus 85 anos de idade, a dar consultas. E, mais do que isso, a operar. As cirurgias que lhe conferiram notoriedade universal, particularmente a separação dos sete pares de gémeos siameses, com nove sobreviventes, ou a remoção total da pele do rosto de um jovem vítima de doença congénita – operação essa, nunca antes, nem depois realizada – tudo isso parece irrelevante para quem entende que a idade da reforma não passa disso mesmo. De uma simples formalidade. E, já que estamos em forma, o dever é seguir em frente, seja no trabalho, seja na intervenção cívica. É assim o professor António Gentil Martins. Uma voz que sempre se fez ouvir na defesa da saúde, não só considerando os seus pares, mas especialmente a pensar nos doentes e fê-lo, até, com particular ênfase quando foi bastonário da Ordem dos Médicos. É essa mesma voz desprendida de compromissos que não sejam os ditados pela sua consciência, que vem reclamando outro significado e alcance para a sigla SNS. O mesmo é dizer “Seguro Nacional de Saúde”

Entramos no Serviço de Pediatria do Instituto Português de Oncologia de Lisboa, Francisco Gentil [avô do nosso entrevistado] e somos encaminhados para um pequeno gabinete. De frente para nós, mas de costas para uma janela de vidro opaco em contraluz, está o

professor António Gentil Martins. Desconcertante a velocidade do raciocínio e torrencial a fluidez do discurso. Encantatório é o olhar, tão concentrado, sempre fixo e não é por acaso que estamos perante um exímio praticante de tiro que representou Portugal nas Olimpíadas de Roma. Que dizer dos seus braços, intermináveis.

As mãos enormes mas delicadas, os dedos abertos em leque para manter essa postura toda ela vertical junto ao espaldar da cadeira. Aqui e ali, a conversa é interrompida. E o professor sai por instantes, numa ligeireza de movimentos impressionante, para ver uma e outra criança, meninos doentes cujo quadro clínico exige resposta



imediateza do médico. Tudo isto nos cala fundo e nos faz entender a importância da vocação quando conjugada com devoção.

O que o moveu a escrever a carta aberta às forças e movimentos políticos candidatos às eleições legislativas de 4 de Outubro, interpelando-os sobre o modelo de Saúde que defendem para Portugal?

Ninguém duvidará da utilidade do Serviço Nacional de Saúde. Foi, como escrevo na carta, indiscutivelmente positiva a universalidade, mas errado o

modelo escolhido, não permitindo ao cidadão algo que considero absolutamente elementar e indeclinável numa sociedade contemporânea – a liberdade de escolha do médico e da instituição prestadora de cuidados médicos. Ainda assim, não deixo de assinalar que o melhor que o SNS tem oferecido ao País tem sido a qualidade dos seus profissionais – mas não o modelo em que assenta o serviço. Um dos argumentos para não avançarmos com a liberdade de escolha tem sido o facto de essa opção alternativa ser alegadamente mais

cara. Já se provou que isso não corresponde à verdade. Quando o SNS foi proposto, defendia-se que o Estado tinha por dever o fornecimento de serviços de saúde a todos os cidadãos, sendo que à iniciativa privada caberia apenas uma função complementar, mas, manifestamente, esse entendimento é errado. O Estado deverá, isso sim, ser regulador e garante, mas não forçosamente o prestador.

Por isso, o professor defende um sistema que tenha por base as convenções...

É óbvio que sim. Porque é



socialmente mais justo e medicamente mais eficaz.

Em que sentido?

Se tivermos um Seguro Nacional de Saúde único e independente do Orçamento do Estado, baseado em convenções, permitindo uma medicina de livre escolha, personalizada, organizada, motivadora de progresso e qualidade, assegurando continuidade de cuidados, financeiramente comportável e realista, em que os cidadãos de maiores rendimentos terão de contribuir mais que a população de menores recursos, pois aí estaremos no caminho certo.

E que papel caberia ao Estado nesse contexto de Seguro Nacional de Saúde?

Vejamos. A gestão do novo

modelo terá de competir a uma entidade indiscutivelmente qualificada, sendo que para esse seguro todos deverão contribuir de acordo com as suas posses. E nesse contexto, caberá ao Estado, com as suas verbas próprias, pagar os prémios do novo seguro em nome daqueles que, por comprovada carência de rendimentos, não o possam fazer. Não tenhamos dúvidas – o seguro nacional que proponho, e não estou só nessa defesa, ligado à medicina convencionada, oferecendo liberdade de escolha e assegurando custos controlados, será fundamentalmente gratuito no momento em que é necessário a ele recorrer e permitindo a cobertura total do País.

Nesse novo cenário, como vê os

seguros complementares?

Esses seguros são, naturalmente, um direito, mas só os vejo como inclusivos e irrevogáveis, e não sujeitos aos critérios de risco.

Quanto ao modelo remuneratório dos médicos, que novidades resultariam da implementação do sistema convencionado?

Essa remuneração corresponderá, pelo menos tendencialmente, ao seu mérito profissional, reflectindo o esforço despendido e o trabalho realizado, tendo por suporte uma base fixa, de segurança, complementável pelos actos médicos efectuados. E nenhuma dúvida quanto a um pressuposto fundamental: sem médicos bem incentivados e dispendo de boas condições de trabalho,

nunca teremos boa medicina.

E no plano da cidadania, como estamos em termos de educação para a saúde?

Não estamos bem. Mas poderemos inverter esse quadro se implementarmos um programa de literacia que permita aos cidadãos estar bem informados e capacitados, para assim melhor utilizarem os recursos disponíveis e, até, desenvolverem a sua dimensão solidária perante os mais carenciados. Essa será também uma forma de promover a prevenção da doença suscitando a adopção de comportamentos adequados, de uma alimentação equilibrada, de estilos de vida saudáveis e, quando doentes, que os cidadãos possam participar responsabilmente nas tomadas de decisão que lhes digam respeito.

E a menina dos seus olhos, a cirurgia pediátrica... Como a vê à luz do tempo que corre?

Temos bons cirurgiões, bons anestesistas, bons enfermeiros, bom pessoal auxiliar. Agora, olhando a medicina em geral, talvez estejamos tecnologicamente mais apoiados, mas menos envolvidos com o doente, estabelecendo relações menos personalizadas – logo, menos humanizadas. E isso não é recomendável nem desejável. É o próprio sistema que nos empurra para essa nova dimensão, mais fria, mais distante. A medicina é, por definição, uma coisa diferente. Temos de estar acessíveis quando o doente precisa. A qualquer hora. De manhã, à tarde, à noite. Foi assim que eu

sempre actuei e aprendi a actuar. Outrora, tínhamos as visitas domiciliárias – isso não era certamente a melhor solução, porque o médico não conhecia o doente, mas, pelo menos, o doente não tinha de sair de casa, expondo-se a males maiores como muitas vezes sucede com a corrida aos centros de saúde ou às urgências dos hospitais, especialmente quando acontecem surtos como o da gripe.

Temos de estar acessíveis quando o doente precisa. A qualquer hora. De manhã, à tarde, à noite. Foi assim que eu sempre actuei e aprendi a actuar

O que o move para continuar a operar e a dar consultas?

A certeza de estar na posse de todas as minhas capacidades enquanto médico e cirurgião pediátrico [sorri ao exhibir-nos as mãos enormes e inamovíveis apesar dos braços esticados e suspensos], assumindo, por inteiro, o dever de serviço que herdei da minha família, a começar pelo meu avô, Francisco Gentil, fundador do IPO, do meu pai – de quem o Nobel Egas Moniz dizia ser a inteligência mais brilhante que conhecera – mas sobretudo da minha mãe – que, ao enviuar muito jovem, se tornou mãe-pai

exemplar – e também dos meus irmãos, em especial o Francisco [busto na imagem de abertura da entrevista], ele que foi director do IPO e presidente da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

O que fica das condecorações, do reconhecimento mundial, das mais de 12 mil intervenções cirúrgicas, de um curriculum médico irrepetível em Portugal e no Mundo?

Fica a certeza de sempre ter procurado ser um homem simples e de tudo ter feito para honrar o apelido da minha família. E fica igualmente o sentimento de, afinal, ter valido a pena ser médico e não, por exemplo, jurista ou outra profissão que dispense o trabalho manual. Não imagino um trabalho em que não precise de mexer as minhas mãos [eleva-as agora diante dos seus olhos e volta a sorrir].

E o seu testemunho já tem destinatários, já tem herdeiros?

Os meus oito filhos não seguiram medicina... Mas há novidades nos netos. A Maria [filha de Teresa] já é médica, mas ainda não escolheu a especialidade. A minha outra neta Maria [filha de António] entrou agora em medicina, e a Joana [filha de Luís], embora ainda no 12.º ano, também parece que vai seguir o exemplo das primas. Veremos. Não tendo nenhuma influência nas suas opções, desejo-lhes, se a carreira médica for o caminho, uma vida iluminada pela vontade de aprender cada vez mais e mais, tendo a humildade de reconhecer que, ainda assim, nunca seremos sábios.

barómetro

Déficit externo na balança de mercadorias cai 6% até Agosto



Fonte: INE



Fonte: INE

Até ao final de agosto de 2015, as exportações de mercadorias aumentaram 5,4% e as importações subiram 3,4%, o que significa que o déficit externo caiu quase 6% face a período homólogo. Estas evoluções dos primeiros oito meses do ano levaram a uma redução do déficit externo na balança de mercadorias de

400 milhões de euros, para 6,56 mil milhões de euros. Em valor, as vendas de mercadorias ao exterior subiram para 33,3 mil milhões de euros, enquanto as compras feitas ao estrangeiros subiram para 39,8 mil milhões de euros, revelou o Instituto Nacional de Estatística (INE) a 9 de Outubro.



PORTUGAL agro

uma ligação forte
à nossa terra

*Feira Internacional das
Regiões, da Agricultura
e do Agro Alimentar*



21-23 NOV 2015

FIL | PARQUE DAS NAÇÕES

Bons produtos e bons negócios à mão de semear.

www.portugalagro.fil.pt

Grande Encontro da Agricultura Nacional

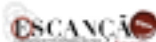
ORGANIZAÇÃO:



PATROCINADOR OFICIAL:



MEDIA PARTNERS:



Em simultâneo:



**Alimentaria
& Horexpo**

LISBOA 2015

22 A 24 NOV

EXCLUSIVAMENTE PARA PROFISSIONAIS

www.alimentariahorexpo.fil.pt

geração XXI

O futuro de Portugal passa por jovens com fibra

Desviar a produção de polpa de papel para as fibras têxteis, através de processos sustentáveis e amigos do ambiente, foi propósito merecedor do *Prémio Inovação do Crédito Agrícola*. Os investigadores premiados agradecem o reconhecimento e revelam que a notoriedade resultante do prémio ajudou, por certo, a obter financiamento para novo projecto de investigação em torno da celulose

A Universidade do Algarve (UAlg) tem mais-valias em diversas áreas do conhecimento, desde as ciências do mar à agronomia, à matemática, à informática. Mas o que nos levou em reportagem a esta Universidade de referência em matéria de investigação foi saber em que pé se encontra o projecto de Bruno Medronho, engenheiro químico, investigador auxiliar convidado da UAlg e Investigador FCT (Fundação para a Ciência e a Tecnologia), distinguido com o *Prémio Inovação Crédito Agrícola 2014* na categoria *Investigação e Inovação Tecnológica*, pelo seu trabalho sobre “Processos sustentáveis para produção ecológica de fibras têxteis a partir de recursos agro-florestais”, concretamente a celulose. A calorosa recepção que nos é proporcionada tem outros dois protagonistas que, com Bruno Medronho, colaboraram no projecto: a bióloga Anabela Romano, líder do Laboratório de Biotecnologia Vegetal da UAlg, e Hugo Duarte, engenheiro biológico. Com o pragmatismo que distingue os investigadores, Bruno confessa-nos que depois da investigação fundamental realizada, “agora cabe ao mercado, às papeleiras,

avançar para esta solução alternativa e ecologicamente sustentável. Só assim será consequente todo o trabalho desenvolvido ao longo de dois anos, em colaboração com os nossos parceiros internacionais”. Essa cooperação surgiu na sequência do desafio lançado por um empresário da área agro-florestal, interessado na dissolução da celulose. Aceite o repto, o objectivo do projecto conduzido por Bruno

foi “desenvolver novos solventes, mais amigos do ambiente, mais baratos, que consigam dissolver de forma eficiente material de origem vegetal (leia-se celulose), para produzir fibras com aplicação industrial, a começar pela própria indústria do papel”. Os resultados foram francamente positivos e encorajadores: “Obtivemos alguns

solventes muito promissores, ou seja, já há material, já há fibras produzidas em observância exacta daquilo que nos propusemos”. Vejamos: embora haja livros no mercado produzidos com fibras têxteis obtidas a partir de resíduos agro-florestais, o propósito de Bruno e seus pares envolvidos neste projecto de investigação é que a produção de fibras têxteis se processe com base na utilização de tecnologias





mais limpas, mais amigas do ambiente. Foi isso que os interpelou, e dois anos depois o reconhecimento aconteceu com a atribuição do *Prémio Inovação do Crédito Agrícola*. “Este prémio foi muito importante tanto em termos pessoais, como para toda a equipa envolvida; é enriquecedor do nosso curriculum e, no meu caso, surgiu numa fase crucial em que cheguei a questionar-me se, de facto, valeria a pena continuar a fazer investigação. A resposta é sim. Mais: o prémio veio contribuir, sem dúvida, para a atribuição de financiamento de um segundo projecto de investigação, também ele ligado ao contexto da celulose e a desenvolver ao longo dos próximos três anos, o que nos permitirá contratar novos recursos humanos e adquirir o equipamento indispensável à consecução do trabalho”. Revelações que iluminam, e isso é bem visível no seu rosto, os nossos três anfitriões. Três investigadores que partilham a sede da curiosidade e da descoberta, a angústia dos dias em que o impasse parece eterno e, felizmente também, a satisfação indescritível quando algo nunca antes entendido ou revelado acontece. “Tudo isso nos une em torno deste trabalho que tem tanto de vocação como de missão. E por isso aplaudimos as conquistas muito suadas do Bruno Medronho, um grande investigador

português, e que merece todos os apoios que lhe permitam continuar a fazer ciência em Portugal, sobretudo nestes tempos tão críticos que vivemos, de completo desinvestimento público e privado, o que está a determinar a exportação forçada dos nossos melhores investigadores. Apesar de tudo, gostaria de deixar uma palavra de estímulo e de esperança também ao Hugo Duarte, um jovem com grande potencial na área da investigação.” Palavras bem sublinhadas por Anabela Romano, que fez questão de lembrar a obra feita pelo professor universitário e antigo governante Mariano Gago, recentemente falecido, que tanto contribuiu para o desenvolvimento do sistema científico nacional. Uma palavra final para o mais jovem dos investigadores à conversa com a nossa revista, Hugo Duarte. “Inicialmente estava interessado em trabalhar com plantas, mas o projecto do Bruno cativou-me em absoluto. A celulose é agora o centro das atenções de todos nós, e espero, neste segundo projecto, dar o meu contributo para que os três anos que temos pela frente sejam um tempo em que terá valido a pena ter ficado em Portugal para fazer investigação”. Que esta reportagem seja, também ela, uma palavra de incentivo à concretização desse desejo.



CRÉDITO AGRÍCOLA DE ALCOBAÇA

A criar valor, do mar à lezíria

Fundada em 1912, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo de Alcobaca teve na sua origem um conjunto de alcobacenses que, agregando vontades e genuíno espírito cooperativo, olharam o futuro à luz de um princípio muito simples: o sucesso não é uma obsessão, antes uma consequência de quem elege o trabalho como valor primeiro e o compromisso de

legar às novas gerações obra feita, numa lógica de verdadeira partilha com as comunidades locais, porque só dividindo proveitos é possível somar competências e, a partir daí, definir novos sonhos, novas metas. Estariam por certo os fundadores desta CCAM longe de imaginar o que, cem anos depois, seria a colheita resultante dessa semente – uma instituição que, no contexto

do actual Grupo CA, está entre os exemplos mais relevantes do ponto de vista de afirmação da marca nas diferentes geografias da sua presença, envolvendo hoje quatro concelhos: Alcobaca, Nazaré, Rio Maior e Santarém. “Do Mar à Lezíria”, título da obra que narra esta história centenária, faz a síntese de toda uma dinâmica institucional e comercial traduzida presentemente em 14

Foto: Tó Mané, João Pedro Rocha, Fabio Soares Dias



Agências e 80 Colaboradores, ao serviço de um universo de 13.000 Associados e uma carteira de Clientes que ultrapassa já os 30.000, numa relação quantitativa muito equilibrada entre o segmento Particulares e o segmento Empresas. Números que ganham expressão ainda mais significativa quando falamos em activos superiores a 200 milhões de euros ou em recursos captados na ordem dos 225 milhões de euros. O presidente do Conselho de Administração do CA de Alcobaça, José Maia Alexandre, sublinha bem os fundamentos desse desempenho: “Temos uma abordagem ao Cliente assente numa relação muito próxima, estável e duradoura, sempre projectada no longo prazo. Investimos num modelo relacional em que o Crédito Agrícola se afirma na sua dimensão autêntica. Uma instituição simples – e por isso acessível a todos quantos nos distinguem com a sua preferência – com quem é fácil dialogar, tratar, decidir”. E é através desta Banca de relação que as comunidades locais reconhecem a singularidade da instituição e da marca CA. “Somos, de facto, percebidos por

estas características muito próprias, desde logo com a vantagem de criarmos valor para os Clientes, mas não remuneração accionista, porque esse não é o nosso modelo institucional, sendo que nos tempos que correm isso reverte claramente a favor do Crédito Agrícola, ao apresentarmos índices de fidelização sem paralelo na concorrência”. A notoriedade CA materializa-se aqui também no plano da dimensão cívica e da responsabilidade social, através de exemplos que percorrem, num registo transversal, os quatro concelhos. José Maia Alexandre assinala “um conjunto de actividades envolvendo as escolas, com a implementação de programas de incentivo e reconhecimento dos alunos que se destacam pelo mérito, mas também o apoio a iniciativas de associações e IPSS. No quadro dos nossos patrocínios, temos uma tradição que nos posiciona entre os parceiros de referência de diferentes projectos e eventos de manifesta importância. Destacaria, ainda, que os apoios concedidos se estendem ao desporto, com expressão maior para o ciclismo, e à cultura, através de várias

intervenções, designadamente a edição de livros”. Tudo isto espelha o compromisso do CA de Alcobaça num ângulo de observação em que se revela a sua cidadania responsável. E do ponto de vista dos objectivos de crescimento enquanto instituição bancária, antevêem-se novidades para breve, no âmbito da estratégia que o Grupo CA tem definida a nível nacional. “Subscrevemos esse pensamento estratégico que reconhece a necessidade de iniciar novos processos de consolidação. É o que faremos, a curto prazo, certos de que esses processos são relevantes para o Cliente, significando mais serviço, melhor serviço, maior proximidade e, por consequência, acrescida capacidade de resposta”. Tudo isto apoiados no portefólio de produtos e serviços CA, representando uma oferta universalista muito diversificada e valorizada, tendo por suporte as mais avançadas tecnologias ao serviço da Banca, que, “além do desafio da rentabilidade, vive hoje o desafio inexorável da era digital, porque esta actividade se desenvolve cada vez mais fora do ambiente bancário tradicional”.

Foto: David Branco





CAIXA CENTRAL

Em parceria com as Caixas Agrícolas

A Caixa Central foi fundada em 1984, por iniciativa de 66 das 220 Caixas de Crédito Agrícola então activas em Portugal, com dois propósitos iniciais: “Fazer a compensação de meios de pagamento que as CCAM realizavam através de outras instituições bancárias, prática que nos era comercialmente prejudicial, desde logo porque nos expunha ao escrutínio da concorrência; e assegurar a boa gestão dos excedentes de liquidez gerados pelas Caixas Agrícolas”. A síntese é feita pelo presidente do Conselho de Administração Executivo da Caixa Central, Licínio Pina. Três décadas depois, “a Caixa Central é hoje reconhecida pelos reguladores como o interlocutor do Crédito Agrícola, surgindo no

topo da pirâmide ao coordenar o sétimo maior grupo financeiro a operar no mercado português, e respondendo perante as autoridades de supervisão em nome de todos, num quadro de solidariedade distintiva”. Licínio Pina assinala que “o valor intrínseco do Crédito Agrícola é o valor do conjunto, sendo certo que o todo é manifestamente maior do que a soma das partes”. De um Sistema Integrado do Crédito Agrícola Mútuo (SICAM), traduzido num conjunto de bancos conferindo autonomia de gestão individual sem uma genuína responsabilidade solidária – embora ela constasse da Lei – chegou-se finalmente ao patamar da afirmação definitiva de um grupo financeiro coeso e solidário, com oferta universal. “De resto, as contas consolidadas são agora do Grupo

CA, e já não apenas do SICAM”. A Caixa Central começou com oito Colaboradores, actualmente são 420, dando o apoio fundamental ao exercício da actividade bancária local desenvolvida pelas CCAM. O serviço prestado pela Caixa Central, a nível financeiro, recursos humanos, marketing, comunicação, reportes e controlo e, ainda, sistemas de informação, permite às Caixas Agrícolas respostas tempestivas aos reguladores e ao mercado que, de outro modo, seriam mais penosas financeiramente. Uma instituição amiga e parceira das Caixas Agrícolas, que faz parte do seu negócio e não o deve complicar. Houve tempos em que, de facto, as coisas não correram como todos desejávamos, mas hoje, felizmente, vivemos tempos diferentes, reconhecidos como



instituição de referência por parte dos reguladores e de todo o sistema financeiro". Numa época em que os desafios são enormes e praticar banca é uma actividade complexa e difícil, cada vez mais os princípios da boa gestão bancária têm de estar vincados na mente dos decisores, para que a exposição ao risco seja mitigada, embora atentos às oportunidades de mercado que nos permita ver proveitos onde outros vêem custos. "Nós somos um banco cooperativo e por esse motivo temos características diferenciadoras que devemos potenciar. Não temos accionistas para distribuir resultados. Mas temos a obrigação de crescer e de continuar a ter bons desempenhos, dentro de uma lógica de gestão bancária prudente, sem grande exposição ao risco, assegurando liquidez numa perspectiva de conservação de capital. A tranquilidade do regulador está ancorada nesta nossa óptica de ver o negócio e desenvolvê-lo. Olhando o

futuro da Caixa Central, o quadro de Colaboradores "é para manter face às necessidades e responsabilidades que cada vez mais lhe são atribuídas. E dadas as exigências, compete a cada um de nós melhorar ou manter um nível de qualidade de trabalho que garanta sustentabilidade ao Grupo CA". No contexto do Grupo, "as empresas de seguros, de informática e outras que fazem parte do perímetro, garantirão um quadro de gestão autónomo alinhado numa estratégia de grupo. Todas têm vindo a aportar resultados positivos, quer pela prestação de serviço de qualidade que executam, quer pelo comissionamento da actividade. É com orgulho que nos referimos em especial às nossas empresas de seguros, que conseguiram afirmar-se entre as melhores do mercado. Relativamente às CCAM, vive-se um tempo de viragem. Até ao final do ano haverá eleições para os seus órgãos sociais, que doravante passam a

incorporar gestores profissionais. "É, de facto, uma grande mudança, na medida em que a responsabilidade de gestão se coloca nas pessoas que efectivamente gerem os negócios e o diálogo torna-se mais fluido e consistente. A responsabilidade de gestão será mais efectiva e direccional. Paralelamente, por força da segregação de funções que está instituída ao nível da regulação e do próprio BCE, é inevitável continuar com os processos de consolidação, sendo que as novas fusões "devem resultar de iniciativa própria e não por imposição do regulador. É bom notar que esses processos, no Crédito Agrícola, não têm implicado a redução do número de Colaboradores, dado que as reestruturações operadas vêm reorientando as pessoas para outras actividades, nomeadamente para a área comercial. Eventuais saídas serão naturalmente as que envolvem pessoas em final de carreira e que seguem para a sua merecida reforma. Portanto, os novos tempos são de mudança de ciclo, de novos desafios para o Grupo CA, mas estamos claramente optimistas, dada a robustez da instituição e os bons resultados conseguidos, fruto do desempenho notável de um universo de Colaboradores de extraordinária valia, apoiados num portefólio de produtos e soluções financeiras ao encontro das necessidades e expectativas dos nossos Associados e Clientes. Somos um banco cooperativo com oferta universal, enraizado junto das comunidades, onde praticamos banca de proximidade".

a dois passos



CONFRARIA
GASTRONÓMICA
DOS GASTRÓNOMOS
DOS AÇORES

A honrar os sabores de Portugal

O sorriso aberto, o abraço fraterno e as palavras francas distinguem os confrades que honram e sublimam a boa mesa dos Açores. E falar do Arquipélago é lembrar uma miríade de sabores, aromas e texturas presentes em vários produtos que, pela sua singularidade e ligação ao território, exibem a designação DOP ou IGP, como o célebre ananás, o exótico maracujá, a saborosa carne bovina, o distinto mel ou os famosos queijos do Pico e de São Jorge

a dois passos

É um orgulho para os açorianos ver tantos produtos distinguidos. Produtos de altíssima cotação, que chegam também do Oceano Atlântico que recorta estas ilhas deslumbrantes. Por aqui, há uma rica variedade de peixes e frutos do mar, de que nos permitimos destacar as amêijoas de São Jorge, as cracas, as lapas e o cavaco. Mas a gastronomia dos Açores não é só o resultado da geografia física. A esta há que adicionar um saber-fazer adaptado às condições locais, como acontece com o “Cozido das Caldeiras”. Diz quem comeu este cozido, ser experiência imperdível que fica na memória do palato, quer pelo sabor diferenciado das carnes cozidas junto às caldeiras, quer pela ação do calor da actividade vulcânica, quer ainda pelo contacto com a forma como ele é cozinhado. Desde 2003 que a Confraria Gastronómica dos Gastrónomos dos Açores leva bem longe a excelência da mesa açoriana e todo o património cultural material e imaterial relacionado com as nove ilhas que integram o arquipélago. Cultiva-se nesta Confraria a defesa, a promoção e a valorização das tradições gastronómicas açorianas enquanto elementos constituintes de um conjunto de tradições culturais mais vasto e de um património geográfico que se aproxima do mito. Certos do valor patrimonial das ilhas, valorizam e chamam a atenção para a classificação da UNESCO de “Património da Humanidade”, atribuída quer à cidade de Angra do Heroísmo (Ilha Terceira), quer à Paisagem da Cultura da Vinha do Pico (Ilha do Pico). Também a classificação de “Ilhas de Reserva da Biosfera” atribuídas às Ilhas do Corvo, das Flores e da Graciosa não é esquecida na divulgação desta Confraria, que assim sublinha o equilíbrio sustentável na relação entre o homem e o meio-ambiente. Sendo uma porta de entrada para a Europa, a meio caminho entre esta e a América, os Açores exibem tradições culturais no domínio do religioso com características únicas, como o Senhor Santo Cristo dos Milagres e as Festas do Divino Espírito Santo. Tal presença e fervor religioso decorrem da relação instável entre o povo açoriano e a geografia do Arquipélago. Com mais de três séculos de existência, a festa em honra



do Senhor Santo Cristo afirma-se como a maior festa religiosa dos Açores onde o povo agradece as bênçãos e pede a protecção divina. As Festas em honra do Divino Espírito Santo muito incrementadas em Portugal pela acção da Rainha Santa Isabel, hoje quase extintas no Continente, têm nos Açores território fértil para esta devoção e sua manutenção num estado quase puro. Por este motivo, são hoje estas



festividades motivo de atracção às ilhas e de grande realce popular. Tendo como símbolo maior a Pomba, o Espírito Santo é objecto de devoção em vários elementos que integram os rituais. Salientamos o bodo e as sopas do Espírito Santo, por um lado, pela forma como os crentes se relacionam com a divindade através da alimentação e, por outro lado, pela convivialidade e fraternidade que a partilha do alimento à

mesa sugerem e que tanto importa nestas festividades. Partilhar o alimento é partilhar o gosto, a memória, a devoção, a protecção; é reconhecer o outro como igual. Partilhar como os confrades da Confraria Gastronómica dos Gastrónomos dos Açores o fazem, sobretudo, o seu gosto pela cultura e pelas tradições açorianas. Mas também a sua fraternidade para com todas as confrarias de Portugal.

outras culturas

Évora instrumental

Uma viagem ao mundo da música antiga através da exposição "Tanger de mui folgar – Instrumentos de Música Antiga: Séculos XVI a XVIII". Para revelar a riqueza, complexidade e dimensão estética dos instrumentos em voga no período moderno. No Museu de Évora, até 8 de dezembro.



Foto: Direção Regional de Cultura do Alentejo / José Manuel Aldeano



Foto: PSML

Sintra por belos caminhos

Com a abertura do Percurso Pedestre da Vila Sassetti, passou a ser possível aceder ao Palácio Nacional da Pena e ao Castelo dos Mouros, em Sintra, desde o centro histórico da Vila. Um passeio para realizar individualmente ou em grupo, na envolvimento da natureza em estado puro.

Foto: José Carlos Duarte

Braga com Shakespeare

Hamlet sobe ao palco do Theatro Circo de Braga pela mão da companhia Mala Voadora. Um clássico de Shakespeare em que companhia de teatro está incluída na narrativa, apresentando uma peça dentro da... peça. Em cena a 5 e 6 de novembro, com início às 21h30.



Foto: Gonçalo F. Santos



Não é ÁTOA que os fãs estão inquietos...

"Idade dos Inquietos", álbum de estreia dos ÁTOA, chega ao mercado no dia 20 de Novembro. A editora Universal Music antecipa que "os onze originais são como um espelho que reflecte a maneira de ser dos quatro amigos e as suas vivências do dia-a-dia". As canções foram produzidas na sua maioria por João Bessa (responsável por algumas produções ou co-produções de artistas como Pedro Abrunhosa, Os Azeitonas, Miguel Araújo)". Depois do sucesso registado com os *singles* "Falar a Dois" e "Distância", não é ÁTOA que um dos fenómenos musicais do momento é partilhado por Guilherme Alface (voz, guitarra, piano), João Direitinho (guitarra, voz, piano), Rodrigo Liaça (bateria, percussão, voz, piano) e Mário Monginho (baixo, guitarra).

O vinho prova-se...

...e ouve-se. A Casa de Atalaia, em Palmela, propõe uma visita guiada à adega, um concerto de Sofia Vitória (voz) e João Barradas (acordeão), primeiros acordes para saborosa degustação de vinho, pão, queijo, torresmos e azeitonas. O encontro (14 de Novembro, 18h) integra-se nos "Sons do Vinho", iniciativa da Casa-Mãe Rota de Vinhos, que se propõe levar às adegas da Península de Setúbal degustações vínicas e gastronómicas, acompanhadas de concertos intimistas.



Foto: Casa-Mãe Rota de Vinhos

Um hotel para 13 contos

António Mega Ferreira está de volta com "Hotel Locarno". O novo livro de contos de um escritor português que, também neste género literário, é referência inescapável. "Da solidão sem esperança do xerife de Rio Bravo à busca sem horizonte num lugar qualquer do Alentejo, treze contos em que se contam desencontros e incompreensões", sublinha a Sextante Editora.



loja CA



Exclusivo



...e que tal fazer as malas?

Novas propostas exclusivas da Halcon Viagens convidam (mesmo!) a fazer as malas... Escapadinhas aos Açores, Natal na Terra Santa ou Fim de Ano na Madeira – várias são as sugestões de viagem à sua espera, na sua Loja CA. Consulte Já!

Escapadinha Açores

Desde:

€139

Preço por pessoa (avião c/ taxas
+ 2 noites APA em Hotel 4****)

Natal na Terra Santa

Desde:

€1.349

Preço por pessoa em quarto duplo +
250 euros taxas | Total: 1.599 euros

Fim de Ano na Madeira

Desde:

€396

Preço por pessoa em duplo
(+ 33 euros taxas | total: 429 euros)



* TAEF de 0,84% para 12 prestações sem juros, calculada para o PVP indicado em cada exemplo. Vigoram as condições de pagamento acordadas para o seu cartão. Mais informações na Loja CA ou em www.creditoagricola.pt

PLANOS VOCÊ JÁ TEM, SÓ PRECISA DO BANCO CERTO.

Planos para fazer aquela viagem de sonho, para renovar os electrodomésticos lá de casa ou simplesmente para comprar o material escolar dos seus filhos. Para os seus planos, a melhor forma de os realizar é com as soluções de Crédito Pessoal CA.

PUBLICIDADE 10/2015

Campanha válida até 23/10/2015

Conheça as condições especiais que temos para si.

Para mais informações, consulte a sua Agência ou:

Linha Directa 808 20 60 60

Atendimento 24h por dia. Personalizado de 2ª a 6ª feira das 8h30 às 23h30 e Sábados, Domingos e Feriados das 10h às 23h.

www.creditoagricola.pt



Crédito Agrícola

O Banco nacional
com pronúncia local

Desde 1911



